

PT



REGIÕES GEOGRÁFICAS DA ICANN

**Relatório Final elaborado pelo
Grupo de Trabalho sobre a Revisão das Regiões
Geográficas (WGGR)**

Outubro de 2015

Resumo executivo	3
I. Introdução	5
A. Histórico	5
B. Parte I: o Relatório Inicial	6
C. Parte II: o Relatório Provisório	7
D. Parte III: o Relatório Final	9
II. Participação da comunidade e reação aos esforços do Grupo de Trabalho.....	10
A. Amplas oportunidades de participação.....	10
B. Reações ao Relatório Provisório.....	11
C. Produção de um Relatório Final preliminar	12
III. Recomendações finais do Grupo de Trabalho	13
A. O princípio geral de diversidade geográfica é valioso e deve ser preservado	14
B. A aplicação dos princípios de diversidade geográfica deve ser mais rigorosa, clara e consistente	15
C. Ajustar o número de regiões geográficas da ICANN não é algo vantajoso no momento	16
D. Nenhuma outra estrutura regional internacional oferece opções proveitosas para a ICANN	17
E. A ICANN deverá adotar e manter formalmente sua própria e exclusiva Estrutura de Regiões Geográficas	17
F. A comunidade quer minimizar as mudanças na atual estrutura	19
G. A ICANN deverá reconhecer a soberania e o direito de determinação dos próprios estados e permitir que eles escolham sua região de alocação	19
H. As comunidades da ICANN têm aplicado os princípios de diversidade geográfica de maneira flexível ao longo dos anos. Embora a Diretoria deva respeitar rigorosamente a atual estrutura, é necessário manter a flexibilidade das outras estruturas.....	20
I. Os “Grupos de Interesses Especiais” ou os “Subgrupos Entre Regiões” oferecem novas oportunidades de diversidade	21
J. Os mecanismos e processos de implementação deverão ser desenvolvidos pela equipe	23
K. A Diretoria deverá preservar sua supervisão e futuras oportunidades de revisão... ..	24
IV. Resumo de conclusões e recomendações	24
V. Próximas etapas	25

Resumo executivo

1. Neste Relatório Final, o WGGR (Geographic Regions Review Working Group, Grupo de Trabalho sobre a Revisão das Regiões Geográficas) (doravante denominado “Grupo de Trabalho”) analisa os esforços do grupo e apresenta várias recomendações à Diretoria da ICANN para modificações na aplicação da Estrutura de Regiões Geográficas da ICANN.
2. O Grupo de Trabalho foi formado pela Diretoria para (1) identificar as diferentes finalidades para as quais são usadas as Regiões Geográficas da ICANN; (2) determinar se os usos das Regiões Geográficas da ICANN (conforme definidas atualmente ou em geral) continuam atendendo aos requisitos das partes interessadas relevantes; e (3) enviar propostas para serem consideradas pela comunidade e pela Diretoria no que diz respeito aos usos atuais e futuros das Regiões Geográficas da ICANN.
3. O Grupo de Trabalho acredita que o princípio de diversidade geográfica da ICANN continua sendo importante e relevante para a missão da ICANN. Ao longo de suas deliberações, o Grupo de Trabalho (1) analisou o histórico, objetivos e princípios gerais subjacentes da Estrutura de Regiões Geográficas da ICANN, (2) identificou as diversas aplicações e funções nas quais a estrutura de regiões foi utilizada pelos grupos existentes e a equipe da ICANN; e (3) envolveu a comunidade em um diálogo colaborativo extenso sobre os problemas e possíveis soluções para manter e potencialmente ampliar o valor da estrutura de regiões geográficas para toda a comunidade.
4. Em 2000, a Diretoria da ICANN orientou a equipe a atribuir países e territórios a regiões geográficas com base nas classificações existentes do Departamento de Estatística da ONU. No entanto, o Grupo de Trabalho descobriu que, ao associar a categorização do Departamento de Estatística da ONU nas regiões predefinidas da ICANN, a equipe aparentemente se desviou significativamente das alocações da ONU.
5. Apesar dos desvios do objetivo original da Diretoria, o Grupo de Trabalho concluiu que, na última década, a ICANN aplicou amplamente os princípios de diversidade geográfica de maneira consistente com os objetivos de diversidade da organização.
6. O Grupo de Trabalho tentou identificar uma alternativa consistente ou um modelo padrão de categorização geográfica com reconhecimento internacional que atendesse melhor aos requisitos da ICANN. Infelizmente, não foi possível encontrar um modelo nesses padrões.

7. O Grupo de Trabalho concluiu que não são necessárias amplas modificações na estrutura original das regiões geográficas e recomenda que a ICANN adote sua própria Estrutura de Regiões Geográficas com base na atual atribuição de países às regiões. Esse novo sistema de infraestrutura deverá orientar a formação do Diretoria da ICANN. No entanto, para proporcionar flexibilidade às comunidades e estruturas individuais que fazem parte da ICANN, é recomendado que, no momento, seja possível:
 - a. seguir a mesma estrutura usada na Diretoria, ou
 - b. desenvolver mecanismos próprios (com a supervisão da Diretoria) para garantir a diversidade geográfica nas próprias organizações.
8. O Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria oriente a equipe a preparar e manter uma tabela organizacional exclusiva da ICANN que mostre claramente a alocação de países e territórios (conforme definido pelo ISO 3166) nas suas cinco Regiões Geográficas existentes.¹ A alocação inicial deve refletir o *status quo* das atuais atribuições. No entanto, a equipe também deverá desenvolver e implementar um processo para permitir que as comunidades de partes interessadas de países ou territórios solicitem, se desejarem, nova atribuição a uma região geográfica que considerarem mais apropriadas para sua jurisdição.
9. Assim como a Internet evoluiu no sentido técnico, estrutural e geográfico na última década, a ICANN também deve administrar sua própria evolução para garantir oportunidades e promover possíveis atividades para incentivar a diversidade cultural e linguística. Nesse contexto, o Grupo de Trabalho recomenda que a ICANN busque maneiras para reconhecer e acomodar Grupos de Interesses Especiais a fim de promover os interesses e os atributos exclusivos das comunidades de partes interessadas que talvez não se encaixem claramente nas estruturas regionais descendentes formais. Esses agrupamentos “descendentes” seriam complementares à estrutura regional formal, mas não a substituiriam. Eles não fariam parte de nenhuma estrutura para a tomada de decisões da ICANN, mas poderiam ser usados como base para fundamentar o apoio de representantes eleitos.
10. Por fim, o Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria mantenha a supervisão da estrutura de regiões geográficas existente em todos os níveis na organização da ICANN e analise a eficiência de sua aplicação em intervalos regulares de cinco

¹ O Grupo de Trabalho também examinou se o número de Regiões Geográficas da ICANN deve ser ou não ampliado (ou reduzido) considerando as cinco regiões existentes. Concluiu-se que uma mudança neste momento não seria financeiramente benéfica, mas que essa questão deverá ser analisada em intervalos regulares no futuro.

anos.

I. Introdução

A. Histórico

11. O Estatuto da ICANN dispõe que o valor central da organização é “buscar e apoiar uma participação ampla e informada, refletindo as diversidades funcionais, **geográficas** e culturais da Internet, em todos os níveis de desenvolvimento de políticas e tomada de decisões”. Consulte o Estatuto da ICANN: [Artigo 1, Seção 2, parágrafo 4](#).
12. O Estatuto da ICANN define cinco regiões geográficas²:
 - África;
 - América do Norte;
 - América Latina/Caribe;
 - Ásia/Austrália/Pacífico; e
 - Europa.
13. As Regiões Geográficas da ICANN foram originalmente criadas como uma forma de manter a diversidade geográfica na composição da Diretoria da ICANN. Conforme uma resolução da Diretoria da ICANN de 2000³, a equipe foi orientada a atribuir países a regiões geográficas com base nas atuais classificações do UNSD (United Nations Statistics Division, Departamento de Estatísticas da ONU)⁴. Ela também apresentou o conceito de “cidadania” no que diz respeito ao uso das Regiões Geográficas da ICANN.
14. Posteriormente, a estrutura de Regiões Geográficas da ICANN foi aplicada de diversas maneiras ao definir estruturas organizacionais para o ALAC, a GNSO e a ccNSO.
15. Em um Relatório de setembro de 2007 para a Diretoria da ICANN⁵, a ccNSO destacou uma série de preocupações quanto à definição e ao uso das Regiões Geográficas naquele momento e recomendou a indicação de um grupo de trabalho formado por representantes de toda a comunidade para analisar essas questões.

² www.icann.org/en/general/bylaws.htm#VI-5

³ www.icann.org/en/minutes/minutes-16jul00.htm

⁴ <http://unstats.un.org/unsd/methods/m49/m49regin.htm>

⁵ <http://ccnso.icann.org/workinggroups/ccnso-final-report-regions-wg-240907.pdf>

Em sua reunião em Los Angeles, em novembro de 2007⁶, a Diretoria da ICANN solicitou que a comunidade da ICANN, inclusive a GNSO, a ccNSO, a ASO, o GNSO e o ALAC, fornecessem à equipe da ICANN pareceres sobre a recomendação da ccNSO.

16. Depois dos pareceres e do apoio da GNSO, do ALAC e do GAC, a Diretoria da ICANN, em seu Encontro Público no Cairo (novembro de 2008)⁷, autorizou a formação do grupo de trabalho proposto. Posteriormente, a Diretoria aprovou o regulamento do Grupo de Trabalho, em 26 de junho de 2009.⁸
17. O regulamento do Grupo de Trabalho descreveu um processo de três etapas para incluir uma revisão completa da estrutura de nomes geográficos, uma colaboração eficiente da comunidade entre diversas organizações de apoio e comitês consultivos e a produção de recomendações finais como o apoio da comunidade.⁹

B. Parte I: o Relatório Inicial

18. Primeiro, o Grupo de Trabalho preparou um Relatório Inicial descrevendo as aplicações atuais das regiões geográficas da ICANN nas diversas estruturas e processos da ICANN e confirmando as questões que o grupo pretendia abordar durante suas deliberações. Esse Relatório Inicial foi publicado nos seis idiomas oficiais da ONU em 31 de julho de 2009 e disponibilizado para análises e comentários da comunidade por um período para comentários públicos de 35 dias (consulte <http://www.icann.org/en/news/public-comment/geo-regions-review-31jul09-en.htm>).
19. O Relatório Inicial incluiu três perguntas para as quais o Grupo de Trabalho buscou feedback da comunidade. Primeiro, apesar de sua própria pesquisa, o WG se dedicou particularmente a saber se havia deixado passar algum uso ou aplicação específica da estrutura de regiões geográficas nas estruturas organizacionais da ICANN. O WG também solicitou que a comunidade confirmasse se o escopo do seu trabalho não deveria ser ampliado para outras aplicações operacionais específicas em que as considerações geográficas fossem usadas pela equipe da ICANN.
20. Depois, o Relatório Inicial identificou Representação, Participação e Operações como as três principais “categorias de uso” nas quais as regiões geográficas são

⁶ www.icann.org/en/minutes/resolutions-02nov07.htm#_Toc55609368

⁷ www.icann.org/en/minutes/resolutions-07nov08.htm#_Toc87682556

⁸ Cópias do regulamento, nos seis idiomas oficiais da ONU, estão publicadas na caixa do fórum de comentários públicos na página da web Comentários Públicos da ICANN (consulte — <http://www.icann.org/en/public-comment/public-comment-200909.html#geo-regions-review>).

⁹ Essa estrutura operacional foi manifestada na publicação esperada de três relatórios distintos, porém relacionados: um relatório inicial, um relatório provisório e um relatório final. Este documento reflete a terceira etapa nesse processo.

aplicadas atualmente na comunidade da ICANN. Essas categorias se tornariam um componente importante da estrutura analítica do Grupo de Trabalho. O grupo buscou a confirmação da comunidade de que as “categorias de uso” identificadas eram suficientes e apropriadas.

21. Por fim, a Relatório Inicial estabeleceu uma lista de 25 possíveis “questões a serem consideradas” e solicitou feedback da comunidade sobre se alguma dessas questões deveriam ser excluídas ou se seria necessário acrescentar outras à lista.

C. Parte II: o Relatório Provisório

22. O Relatório Provisório foi desenvolvido com base no Relatório Inicial do Grupo de Trabalho e concentrou-se em princípios gerais, considerações específicas e algumas questões importantes que o Grupo de Trabalho pretendia abordar no documento do Relatório Final. O relatório (a) apresentou uma análise do histórico, objetivos e princípios gerais subjacentes da Estrutura de Regiões Geográficas da ICANN; (b) levantou uma série de questões estratégicas fundamentais para serem consideradas em detalhes pela comunidade; e (c) ampliou a discussão sobre uma série de assuntos específicos identificados no Relatório Inicial que provavelmente seriam abordados no Relatório Final. O Relatório Provisório foi publicado nos seis idiomas oficiais da ONU em 12 de novembro de 2010 e disponibilizado para análises e comentários da comunidade por um período de 80 dias ([consulte http://www.icann.org/en/news/public-comment/geo-regions-interim-report-12nov10-en.htm](http://www.icann.org/en/news/public-comment/geo-regions-interim-report-12nov10-en.htm)).
23. O Relatório Provisório analisou detalhadamente as aplicações históricas da Estrutura de Regiões Geográficas da ICANN, desde sua origem no “Green Paper”¹⁰ até os dias atuais. Ele examinou o histórico do princípio de “diversidade geográfica” da ICANN e a evolução da Estrutura de Regiões Geográficas.
24. Com base nessa pesquisa, o Grupo de Trabalho concluiu que:
 - a. As Regiões Geográficas foram inicialmente definidas para ajudar a garantir uma “ampla representação internacional” na Diretoria da ICANN. Não havia outra finalidade para elas nesse momento.

¹⁰ Em 30 de janeiro de 1998, o Departamento de Comércio dos EUA emitiu um documento de discussão intitulado “A Proposal to Improve Technical Management of Internet Names and Addresses” (Uma Proposta para Melhorar o Gerenciamento Técnico de Nomes e Endereços da Internet). Esse documento ficou conhecido como “Green Paper”. Após um período de consultas, em 5 de junho de 1998, o Green Paper foi acompanhado por uma Declaração de Política emitida pela NTIA (National Telecommunications and Information Administration, Administração Nacional de Telecomunicações e Informações) dos EUA. Esse segundo documento ficou conhecido como “White Paper”.

- b. O Departamento de Comércio/NTIA dos EUA e outras partes interessadas esperavam que a formação da Diretoria da ICANN “refletisse a diversidade geográfica e funcional da Internet”. Uma vez que era previsto haver mudanças na Internet com o tempo, eles acreditavam que os procedimentos para indicar membros para a Diretoria deveriam ser “suficientemente flexíveis para permitir a evolução a fim de refletir as mudanças na constituição das partes interessadas da Internet”. As opiniões sobre essa questão eram tão fortes naquele momento que a ICANN se sentiu obrigada a alterar seu Estatuto inicial e acrescentar um “texto que deixe claro que qualquer consideração de alterações nos países incluídos nas regiões geográficas ou em outras questões relacionadas à diversidade geográfica levarão em conta a evolução da Internet”.
- c. O ciclo de revisão de três anos da então Seção 6 do Estatuto (Representação Internacional) tinha como objetivo abranger as próprias Regiões, bem como a alocação de países em cada Região.
- d. Não há nada no registro público que explique definitivamente como as cinco regiões geográficas originais foram selecionadas. Uma hipótese é que, uma vez que tanto o Green Paper quanto o White Paper sugeriam que representantes da região do APNIC (Ásia/Austrália/Pacífico), do ARIN (América do Norte) e do RIPE (Europa) deveriam estar na Diretoria da ICANN, esses três RIRs ajudaram a determinar as três primeiras regiões oficiais, sendo que a América Latina/Caribe e a África foram projetadas como os próximos RIRs com maior probabilidade de serem estabelecidos.
- e. Apesar da origem das cinco regiões geográficas da ICANN, o Grupo de Trabalho concluiu que a estrutura não refletia nenhuma divisão do mundo reconhecida comumente, como “continentes”¹¹, e nem era derivada de nenhuma estrutura usada por outras organizações internacionais reconhecidas. Essa construção regional parece ser exclusivamente aplicada na ICANN.
- f. Em consequência do parágrafo (e) acima, o Grupo de Trabalho descobriu que tentativas posteriores de alocar os países rigorosamente a Regiões “de acordo com normas internacionais”¹² ou de adotar “alguma lista oficial e preparada de maneira independente”¹³ não seriam bem-sucedidas.
- g. O Grupo de Trabalho não encontrou nenhuma resolução da Diretoria da ICANN que autorizasse a atual alocação de países nas regiões geográficas.

¹¹ http://en.wikipedia.org/wiki/Continent#Number_of_continents

¹² www.icann.org/en/committees/gac/communique-14jul00.htm#D

¹³ www.icann.org/en/minutes/minutes-16jul00.htm

25. No Relatório Provisório, o Grupo de Trabalho falou mais sobre o seu entendimento das questões históricas e da evolução da Estrutura de Regiões Geográficas e abordou uma série de perguntas fundamentais, como: (1) a Estrutura conseguiu alcançar o efeito desejado?; (2) as cinco regiões ainda são relevantes, aceitáveis e justificáveis (nos dias atuais)?; e (3) as regiões estão de fato consistentes com as normas internacionais dos dias de hoje?
26. Além disso, o Grupo de Trabalho abordou cada uma das 25 “questões a serem consideradas” apresentadas no Relatório Inicial e as agrupou em 17 princípios gerais e assuntos específicos que incluíram, por exemplo, “a aplicação e avaliação da diversidade geográfica em um contexto geral”, “as mudanças nas necessidades das regiões e de futuros usuários”, “a importância de aplicações/implementações flexíveis” e “número de regiões”, entre outras. Para cada tópico, o Grupo de Trabalho forneceu uma discussão sobre o princípio ou assunto e listou opções e possíveis impactos na comunidade.

D. Parte III: o Relatório Final

27. Com base na discussão dos princípios gerais e assuntos específicos do Relatório Provisório, este Relatório Final fornecer recomendações específicas do Grupo de Trabalho para a Diretoria da ICANN que têm como objetivo garantir que os princípios organizacionais de diversidade geográfica e cultural sejam honrados e mantidos.¹⁴ Essas recomendações são baseadas (a) na pesquisa do próprio Grupo de Trabalho, (b) em ampla consulta com a comunidade e (c) na assimilação de diversos pontos de vista de uma ampla representação da comunidade da ICANN.
28. Uma versão preliminar deste Relatório Final foi distribuída na comunidade para análises e comentários antes de ser finalizada nesta versão “final” do Relatório Final. O documento preliminar foi publicado para comentários públicos por um período de 80 dias (consulte <http://www.icann.org/en/news/public-comment/geo-regions-draft-final-report-30sep11-en.htm>). O feedback da comunidade sobre o relatório preliminar solicitou mais discussões pelo Grupo de Trabalho e resultou em diversos ajustes significativos em suas recomendações preliminares iniciais. Isso é explicado em detalhes a partir do parágrafo 39 abaixo. Uma lista de verificação de acompanhamento dos comentários da comunidade e das respostas do Grupo de Trabalho foi preparada e pode ser encontrada na página Wiki da Comunidade de Confluência do Grupo de Trabalho em: <https://community.icann.org/display/georegionwg/Final+Report+Draft+Issues+Matrix>. Este documento reflete os resultados de todas essas discussões e ajustes, bem como as recomendações finais do Grupo de Trabalho sobre a Revisão das Regiões

¹⁴ Os representantes da ASO/NRO (RIR) mantiveram uma posição neutra durante os procedimentos do WG e não propuseram, apoiaram bem endossaram as recomendações finais do WG.

Geográficas para a comunidade e a Diretoria.

29. De acordo com o regulamento do Grupo de Trabalho aprovado pela Diretoria, cada SO (Supporting Organization, Organização de Apoio) e AC (Advisory Committee, Comitê Consultivo) da comunidade que contribuiu com membros no Grupo de Trabalho teve a oportunidade de analisar e comentar sobre este documento antes de ser enviado para a Diretoria.¹⁵ Foram disponibilizados resumos para as lideranças de todas as SOs e ACs durante o Encontro Público da ICANN em Durban, na África do Sul.

II. Participação da comunidade e reação aos esforços do Grupo de Trabalho

A. Amplas oportunidades de participação

30. Ao elaborar suas recomendações, os membros do Grupo de Trabalho levaram em consideração a importância, os aspectos políticos delicados e as repercussões

¹⁵ As comunidades do ALAC, da ccNSO e da GNSO enviaram feedback, e cópias desses envios foram incluídas neste documento de Relatório Final como anexos. A ASO não enviou nenhum feedback final. O presidente do GAC também forneceu feedback, que foi incluído na nota de rodapé 21 deste documento de Relatório Final.

O processo de análises e comentários de SOs/ACs é regido pela Seção 4 do regulamento do Grupo de Trabalho “Processos e metodologia de trabalho”. Especificamente:

d. Metodologia do Grupo de Trabalho

...O Relatório Final deverá ser publicado em até catorze (14) dias após a adoção do Relatório pelo GEO WG e comunicado aos presidentes das SOs e ACs que participam no WG.

e. Apoio ao Relatório Final do GEO WG

Após o envio desse relatório, os ACs e SOs que contribuíram com representantes no WG debaterão sobre o Relatório Final do GEO WG e decidirão se as recomendações serão apoiadas. Os presidentes das SOs e ACs notificarão o presidente do GEO WG por escrito sobre o resultado de suas deliberações.

f. Relatório Final complementar do GEO WG:

Se alguma SO ou AC que contribuiu com um representante para o WG não apoiar as recomendações, ela informará seus motivos ao GEO WG por escrito. O GEO WG poderá, a seu critério, reconsiderar o relatório e enviar uma nova versão do Relatório Final para buscar apoio.

g. Recomendações do GEO WG para a Diretoria

Se o Relatório Final do GEO WG ou o Relatório Final complementar do GEO WG receber o apoio das SOs e ACs que contribuíram com representantes no WG, o GEO WG enviará, em até 5 dias, suas recomendações à Diretoria da ICANN. Isso incluirá:

- (i) O Relatório Final (complementar) do GEO WG;
- (ii) As confirmações por escrito de apoio por parte das SOs e ACs que contribuíram com representantes no WG.

Se o Relatório Final (complementar do GEO WG não receber o apoio de todas as SOs e ACs participantes, o GEO WG poderá enviar o Relatório Final (complementar) e as declarações de apoio e divergência para a Diretoria da ICANN.”

operacionais da estrutura de regiões geográficas em diversos segmentos da comunidade da ICANN.

31. A Diretoria solicitou ao Grupo de Trabalho que garantisse várias oportunidades para contribuições da comunidade. As SOs e ACs da ICANN tiveram a oportunidade de comentar sobre o conceito de grupo de trabalho da comunidade em geral e cada comunidade foi convidada a enviar participantes para se envolverem com o grupo de trabalho (todos, exceto o RSSAC, contribuíram com membros). O público e toda a comunidade da ICANN tiveram a oportunidade de comentar sobre o regulamento proposto para o Grupo de Trabalho antes de ser aprovado pela Diretoria (consulte <http://www.icann.org/en/news/public-comment/regions-charter-18feb09-en.htm>).
32. Todos os relatórios escritos gerados pelo Grupo de Trabalho foram publicados nos seis idiomas oficiais da ONU e todos eles foram disponibilizados em várias oportunidades para análises e comentários da comunidade. Os membros do Grupo de Trabalho relataram individualmente sobre o progresso do grupo para suas respectivas comunidades. Em busca de outra forma de contribuição pela comunidade, o Grupo de Trabalho também patrocinou uma pesquisa de comunidade (nos seis idiomas da ONU e português) sobre o entendimento dos membros da comunidade e as atitudes com relação à estrutura de regiões geográficas.
33. Além disso, foram realizados workshops públicos, bem como fóruns e sessões de discussão da comunidade em seis Encontros Públicos da ICANN, em [Bruxelas](#) (junho de 2010), [Cartagena](#) (dezembro de 2010), [San Francisco](#) (março de 2011), [Cingapura](#) (junho de 2011), [Dakar](#) (outubro de 2011) e [Costa Rica](#) (março de 2012), para coletar as perspectivas da comunidade sobre essa questão.

B. Reações ao Relatório Provisório

34. O entendimento sobre a base histórica e a evolução da Estrutura de Regiões Geográficas da ICANN levou o Grupo de Trabalho a fazer várias perguntas fundamentais à comunidade da ICANN em seu Relatório Provisório.
 - a. A atual estrutura de regiões geográficas teve o efeito desejado?
 - b. As cinco regiões ainda são relevantes, aceitáveis e justificáveis nos dias atuais?
 - c. As regiões estão de fato consistentes com as normas internacionais dos dias de hoje?
35. As respostas da comunidade ao Relatório Provisório foram diversas, mas

limitadas¹⁶. Os comentários escritos e verbais sobre o Relatório Provisório abordaram uma série de tópicos.¹⁷ Uma categoria de comentários abordou o escopo das possíveis recomendações do Grupo de Trabalho. Vários comentários afirmaram que o Grupo de Trabalho não deveria se sentir limitado a recomendar ajustes à estrutura de regiões geográficas. Uma segunda categoria de comentários tratou dos tipos de ajustes que o Grupo de Trabalho deveria recomendar. A lista completa de problemas e assuntos mencionados nos comentários incluiu:

- a. O escopo de possíveis recomendações disponíveis para o Grupo de Trabalho;
- b. Um alerta para evitar consequências não intencionais;
- c. Opiniões referentes à estrutura de regiões geográficas existente;
- d. Como classificar regiões — opções para as recomendações do Grupo de Trabalho;
- e. Opção — considerar a criação de novas regiões — uma nova região para “pequenas nações insulares em desenvolvimento”;
- f. Opção — realocar estados específicos para regiões mais apropriadas;
- g. Considerar a finalidade da diversidade geográfica nos processos da ICANN;
- h. Culturas, idiomas e outros recursos de diversidade; e
- i. A necessidade de revisar regularmente a estrutura de regiões geográficas¹⁸

C. Produção de um Relatório Final preliminar

36. O Grupo de Trabalho analisou o feedback da comunidade ao Relatório Provisório e produziu um Relatório Final preliminar incorporando várias possíveis recomendações. Considerando a natureza amplamente consultiva desse trabalho e tendo em mente as possíveis implicações que até mesmo a menor das mudanças

¹⁶ Quatro (4) documentos significativos e relevantes escritos pela comunidade foram enviados sobre o Relatório Provisório. O Grupo de Trabalho também coletou comentários da comunidade em um workshop realizado em 9 de dezembro de 2010 durante o Encontro Público da ICANN em Cartagena, na Colômbia, (consulte <http://cartagena39.icann.org/node/15465>). Os comentários significativos (incluindo comentários escritos em fóruns e contribuições verbais em workshops) somaram 19.

¹⁷ Alguns tópicos inevitavelmente e necessariamente estavam relacionados entre si.

¹⁸ A equipe elaborou um relatório de todos os comentários da comunidade (consulte <https://community.icann.org/download/attachments/11141619/Report+of+Public+Comments+on+Geo+Regions+Review+WG+Draft+Final+Report+%28Feb2012%29%28FINAL%29.pdf?version=1&modificationDate=1367861580000>.)

na estrutura poderia ter na comunidade em geral, o Grupo de Trabalho decidiu disponibilizar o documento preliminar para análises e comentários da comunidade antes de publicá-lo formalmente como seu Relatório Final.

37. Conforme explicado no parágrafo 39 acima, o Relatório Final preliminar foi publicado para a comunidade nos seis idiomas da ONU em 30 de setembro de 2011 para análises e comentários da comunidade. Esse período para comentários foi encerrado em 19 de dezembro de 2011. Nove entidades diferentes enviaram dez comentários no fórum com relação ao Relatório Final preliminar. O Grupo de Trabalho também coletou comentários da comunidade em um workshop realizado em 27 de outubro de 2011 no Encontro Público da ICANN em Dakar, no Senegal (consulte <http://dakar42.icann.org/node/27021>). Além do relatório de encontro para comentários públicos normal, o Grupo de Trabalho também elaborou uma lista de verificação de acompanhamento de assuntos tratados em comentários públicos para ajudar a coletar e rastrear o tratamento a diversos comentários significativos da comunidade (consulte <https://community.icann.org/display/georegionwg/Final+Report+Draft+Issues+Matrix>).
38. Os comentários da comunidade referentes ao Relatório Final preliminar incentivaram o Grupo de Trabalho a realizar outro workshop com a comunidade durante o Encontro Público da ICANN em San Jose, Costa Rica (consulte <http://costarica43.icann.org/node/29703>). Essa sessão de workshop e os comentários por escrito da comunidade levaram o Grupo de Trabalho a reconsiderar uma série de suas recomendações propostas.¹⁹

III. Recomendações finais do Grupo de Trabalho

39. Após ampla consideração do feedback da comunidade sobre o Relatório Final preliminar, o Grupo de Trabalho concluiu suas deliberações. Esta seção reflete as recomendações finais do Grupo de Trabalho para a Diretoria. Trata-se do resultado de contribuições importantes da comunidade e reflexões do Grupo de Trabalho ocorridas durante um longo período.²⁰
40. Conforme estabelecido abaixo, o Grupo de Trabalho descreve uma série de conclusões e recomendações específicas relacionadas à Estrutura de Regiões Geográficas da ICANN. As conclusões e recomendações incluem:

¹⁹ Uma observação importante da comunidade foi a preocupação de que possíveis alterações propostas pelo Grupo de Trabalho ocorressem ao mesmo tempo que a ICANN estivesse implementando o programa de novos gTLDs.

²⁰ O Grupo de Trabalho está ciente de que a Seção 4 do regulamento menciona a possibilidade de realizar outra rodada de considerações pela comunidade. Consulte a nota de rodapé 17 acima.

- a) O Grupo de Trabalho concluiu que o princípio geral de diversidade geográfica é valioso e deve ser preservado.
- b) A aplicação dos princípios de diversidade geográfica deve ser mais rigorosa, clara e consistente.
- c) Ajustar o número de regiões geográficas da ICANN não é algo vantajoso no momento.
- d) Nenhuma outra estrutura regional internacional oferece opções proveitosas para a ICANN.
- e) A ICANN deverá adotar e manter formalmente sua própria e exclusiva Estrutura de Regiões Geográficas.
- f) A comunidade quer minimizar as mudanças na atual estrutura.
- g) A ICANN deverá reconhecer a soberania e o direito de determinação dos próprios estados e permitir que eles escolham sua região de alocação.
- h) As comunidades da ICANN têm aplicado os princípios de diversidade geográfica de maneira flexível ao longo dos anos. Embora a Diretoria deva respeitar rigorosamente a atual estrutura, é necessário manter a flexibilidade das outras estruturas.
- i) Os “Grupos de Interesses Especiais” ou os “Subgrupos Entre Regiões” oferecem novas oportunidades de diversidade.
- j) Os mecanismos e processos de implementação deverão ser desenvolvidos pela equipe.
- k) A Diretoria deverá preservar sua supervisão e futuras oportunidades de revisão.
- l) Tendo em vista o período considerável decorrido até a apresentação de seu Relatório Final para a Diretoria da ICANN, o Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria oriente a equipe a organizar um período para comentários públicos de pelo menos 120 dias a fim de dar à comunidade a oportunidade de analisar detalhadamente as propostas e fornecer comentários adicionais sobre as recomendações. Considerando as outras demandas de carga de trabalho da comunidade associadas, as solicitações de qualquer comunidade por mais tempo para análises e comentários serão atendidas.

A. O princípio geral de diversidade geográfica é valioso e deve ser preservado

41. O Artigo 1, Seção 2 do Estatuto da ICANN descreve os Valores Centrais da ICANN. Eles incluem, no parágrafo 4, o objetivo de:

“Buscar e apoiar uma participação ampla e informada, refletindo as diversidades funcionais, geográficas e culturais da Internet, em todos os níveis de desenvolvimento de políticas e tomada de decisões.”

42. A pesquisa do Grupo de Trabalho revelou que a comunidade da ICANN realizou um bom trabalho ao incorporar a diversidade funcional e geográfica nas operações de suas diversas comunidades, se não como uma estratégia claramente delineada, pelo menos em essência promovendo um trabalho entre as comunidades.
43. Uma vez que o Artigo 1, Seção 2 do Estatuto utiliza termos distintos como diversidade “funcional”, “geográfica” e “cultural”, é possível argumentar que cada categoria deve ter seus próprios princípios operacionais, estrutura ou sistema. O Grupo de Trabalho concluiu que respeitar a essência do Artigo 1, Seção 2 não exige uma ação tão abrangente quanto essa, mas, de fato, obriga a organização a empregar uma estrutura que permita que esses princípios sejam considerados por todas as comunidades da ICANN.
44. O Grupo de Trabalho acredita que o princípio geral de diversidade geográfica é valioso e deve ser preservado. Não foram recebidas opiniões discordantes.

B. A aplicação dos princípios de diversidade geográfica deve ser mais rigorosa, clara e consistente

45. Em 2000, a Diretoria da ICANN orientou a equipe a atribuir países a regiões geográficas com base nas classificações existentes do Departamento de Estatística da ONU (UNSD). O Grupo de Trabalho concorda com o relatório de setembro de 2007 da ccNSO para a Diretoria que afirma que, da maneira que são compostas no momento, as cinco regiões geográficas da ICANN são significativamente diferentes das definidas pelo UNSD. O Grupo de Trabalho concluiu com o tempo, desde de 2000, que qualquer conexão que havia com as classificações do UNSD foi eliminada uma vez que o conceito de diversidade geográfica ultrapassou os limites de aplicação na Diretoria da ICANN e foi ampliado ao ponto de incluir outras estruturas organizacionais (principalmente as Organizações de Apoio e Comitês Consultivos — “SOs” e “ACs”) que compõem a comunidade da ICANN.
46. A aplicação e a evolução da estrutura de regiões geográficas ultrapassando os limites da Diretoria para outras comunidades e estruturas da ICANN na última década parece ter sido um trabalho amplamente baseado entre as comunidades, principalmente no momento em que os Estatutos de cada comunidade foram elaborados, e não foram impulsionadas por uma aplicação estratégica consistente da estrutura de regiões geográficas.

47. As atuais regiões geográficas da ICANN não se equiparam a nenhum método reconhecido internacionalmente para definir as regiões do mundo, nem refletem a composição existente da comunidade da Internet (e é questionável se algum dia já refletiram).
48. Apesar dessa dissensão da estrutura original, o Grupo de Trabalho concluiu que ampliar os princípios de diversidade geográfica ultrapassando a aplicação na Diretoria para outras estruturas e comunidades foi algo extremamente positivo. No entanto, isso também criou várias anomalias organizacionais que devem ser remediadas. Enquanto o processo de amadurecimento da ICANN persiste, o Grupo de Trabalho acredita que é essencial para a organização adotar uma abordagem mais rigorosa, redefinindo uma estrutura de classificação clara e consistente que atribua países e territórios a regiões.

C. Ajustar o número de regiões geográficas da ICANN não é algo vantajoso no momento

49. Com base em sua pesquisa e conversas com a comunidade, o Grupo de Trabalho concluiu que reduzir o número de regiões da ICANN não é uma opção vantajosa nem viável. Por exemplo, os membros da comunidade manifestaram preocupações quanto ao tamanho e à alocação das atuais regiões que já exigem que alguns membros da comunidade façam longas viagens para participar em eventos regionais. Reduzir o número de regiões aumentaria ainda mais esse problema. Uma vez que ninguém defendeu a redução de regiões, essa opção não foi considerada em detalhes.
50. Além de promover a diversidade geográfica, as estruturas e processos da ICANN devem diminuir as barreiras para a participação e o envolvimento de membros das comunidades o máximo possível. Os tamanhos das atuais regiões criam situações em que alguns membros precisam fazer longas viagens para participar em encontros presenciais. A existência de (mais) regiões menores poderia solucionar isso. Também houve pedidos para a criação de novas regiões (por exemplo, estados árabes e pequenas nações insulares).
51. No entanto, aumentar o número de regiões neste momento teria um impacto significativo na estrutura organizacional, recursos, processos e práticas da ICANN. O acréscimo de apenas uma região à estrutura certamente exigiria que a Diretoria e as comunidades da ICANN ajustassem ou ampliassem suas estruturas de gerenciamento e administração de maneira significativa.
52. Por exemplo, na comunidade do At-Large existem atualmente cinco RALOs (Regional At-Large Organizations, Organizações Regionais At-Large) projetadas para refletir as cinco regiões geográficas da ICANN. Além de alterar a composição das estruturas de gerenciamento, a adição de uma nova região à atual estrutura de

regiões geográficas provavelmente exigiria a criação de uma nova RALO, com uma infraestrutura semelhante às RALOs existentes. Para isso, a ICANN precisaria disponibilizar mais lugares para reuniões presenciais (salas em encontros da ICANN) ou ampliar a capacidade para teleconferências em encontros de comunidades e possivelmente ampliar o orçamento para auxílios viagem.

53. Além disso, alguns comentários da comunidade mencionaram que já é difícil para algumas comunidades de partes interessadas atender aos requisitos de diversidade geográfica em suas respectivas estruturas da ICANN. A criação de novas regiões, a curto prazo, poderia contribuir para uma redução de possíveis participantes da comunidade em diversas estruturas da ICANN.

D. Nenhuma outra estrutura regional internacional oferece opções proveitosas para a ICANN

54. O Grupo de Trabalho analisou várias estruturas regionais geográficas diferentes, conforme aplicadas por diversas organizações internacionais. O Grupo de Trabalho examinou detalhadamente os sistemas de atribuição geográfica do UNDP (Programa de Desenvolvimento da ONU), do UNESC (Conselho Econômico e Social da ONU), da UIT (União Internacional de Telecomunicações), do ITUC (Conselho da UIT), do Departamento de Desenvolvimento de Telecomunicações da IUT, do Departamento de Telecomunicações da UIT, do Departamento de Radiocomunicações da UIT e dos RIRs (Regional Internet Registries, Registros Regionais da Internet). Cada sistema é diferente. A única prática em comum entre as diversas organizações da ONU é a formação de grupos *ad hoc* pelos países para lidar com assuntos de interesse mútuo. Essas soluções podem ser formais e terem resultados a longo prazo, como o Movimento dos Países Não Alinhados ou a Commonwealth. Outras são informais e têm resultados a curto prazo para lidar com um problema específico e são extinguidas assim que a questão é sanada.

E. A ICANN deverá adotar e manter formalmente sua própria e exclusiva Estrutura de Regiões Geográficas

55. Considerando todas as informações acima, o Grupo de Trabalho acredita que, tendo em vista o interesse da boa governança da Internet, a ICANN deverá adotar e manter formalmente seu próprio registro de atribuição de países e territórios nas Regiões Geográficas da ICANN.
56. Inicialmente, o Grupo de Trabalho acreditava que um ponto de partida adequado para essa tarefa já existia no âmbito da ICANN. Ele havia sido desenvolvido e aplicado com sucesso pelos RIRs (Registros Regionais da Internet). O atual sistema dos RIRs divide o mundo em cinco regiões com base unicamente na localização geográfica. São elas: AfriNIC (África), APNIC (Ásia Pacífico), ARIN (Canadá,

Estados Unidos e várias nações insulares na região caribenha e no norte do oceano Atlântico), LACNIC (México, América Central, América do Sul e região da América Latina e Caribe) e RIPE NCC (Europa, Oriente Médio e partes da Ásia Central).

57. Para o Grupo de Trabalho pareceu que usar o sistema dos RIRs seria um ponto de partida para a revisão da estrutura regional com vários benefícios, como:
- a. O número de regiões permaneceria inalterado, ou seja, cinco, evitando assim uma reestruturação significativa que resultaria na mudança do número de regiões.
 - b. Fundamentalmente, a ICANN é uma organização técnica. Sendo assim, alinhar as regiões à “infraestrutura” técnica do sistema de alocação de recursos numéricos parecia ser uma solução lógica e justificável.
 - c. Se fosse adotado sem modificações, apenas 62 países e territórios seriam transferidos para novas regiões, mas muitos deles resultaram da atribuição de territórios a suas regiões geográficas, em vez de à região de sua “pátria-mãe” (consulte os parágrafos 58 e 60 a 64 abaixo).
 - d. Um segundo grupo de alterações seria retirar vários países do Oriente Médio e Ásia Central da atual região da Ásia/Pacífico/Austrália e colocá-los na região europeia (RIPE). Isso ajudaria a reduzir a vasta abrangência geográfica da Ásia/Pacífico e também atenderia aos pedidos de muitos países envolvidos que se consideram mais relacionados com a Europa do que com a Ásia.
 - e. No terceiro grupo de alterações grande parte dos territórios que falam inglês e francês no Caribe seria movida para a região da América do Norte (ARIN) e retirada da região da América Latina e Caribe (e da Europa, no caso de alguns territórios). Muitos desses países têm idiomas mais parecidos, bem como vínculos culturais e de deslocamento maiores com a América do Norte do que com a América Latina. Além disso, isso aumentaria o número de países em uma região que era anteriormente muito pequena e ampliaria as opções de representação e participação na região.
 - f. Conforme solicitado, não haveria mudanças na região africana.
 - g. Deveria ter incentivado a participação uma vez que os encontros conjuntos de RIRs e de regiões da ICANN teriam sido possíveis.
58. O Grupo de Trabalho reconheceu que a adoção da estrutura dos RIRs também teria algumas desvantagens, como:
- a. Não seria criada uma região dos países árabes, conforme solicitado.

- b. Os países do Caribe seriam separados entre duas regiões, parcialmente por motivos geográficos e parcialmente por motivos linguísticos.
- c. É possível que alguns países não quisessem trocar de região.
- d. É possível que alguns “países” não quisessem que seus territórios ficassem em regiões diferentes da deles próprios.

F. A comunidade quer minimizar as mudanças na atual estrutura

59. O Grupo de Trabalho acreditava que as medidas detalhadas mais abaixo neste relatório (referentes aos Grupos de Interesses Especiais) ajudariam a aliviar as desvantagens descritas anteriormente. No entanto, desde a publicação da versão preliminar do Relatório Final, ficou muito claro que a comunidade como um todo desejava minimizar as mudanças na estrutura regional. Apesar de o Grupo de Trabalho originalmente achar que os países e territórios deveriam ser movidos para uma nova estrutura regional com base (principalmente) na estrutura regional dos RIRs, uma vez que os países têm o direito de “negar” a troca, a maior parte dos comentários sobre a versão preliminar do relatório era a favor de deixar a estrutura “como está”, sendo que os países terão a opção de “aceitar” uma mudança de região, se assim desejarem. Isso foi uma decepção, pelo menos para alguns membros do Grupo de Trabalho, uma vez que as mudanças inevitavelmente ocorrerão de maneira mais lenta seguindo o esquema de “aceitação”.

G. A ICANN deverá reconhecer a soberania e o direito de determinação dos próprios estados e permitir que eles escolham sua região de alocação

60. Com o objetivo de proteger a soberania e o direito de determinação dos próprios estados, o Grupo de Trabalho recomenda que cada país e território tenha a oportunidade de solicitar a transferência para outra região geográfica. A solicitação deverá ser iniciada ou apoiada pelo governo local do país ou território relevante e levar em conta as opiniões da comunidade local da Internet.
61. A estrutura de regiões geográficas existente aplicada pela ICANN aloca todos os “territórios dependentes ou estrangeiros” à mesma região que seus “países”, independentemente de sua localização geográfica. Aparentemente, essa decisão foi tomada com base na suposição de que as relações legais e políticas entre territórios e “pátrias-mãe” são sempre iguais. Isso não é verdadeiro no mundo todo. Em alguns casos, as pessoas nascidas em um território dependente são cidadãos da “pátria-mãe”; em outros casos não são. Alguns territórios são considerados como parte integrante de sua “pátria-mãe”. Outros têm níveis diferentes de autogovernança. As culturas ou idiomas nativos desses territórios dependentes podem divergir bastante dos da “pátria-mãe”. Além disso, os problemas que afetam esses territórios podem ser diferentes dos que têm mais importância para a “pátria-

mãe”.

62. A ICANN não deve se envolver nas relações complexas e divergentes entre os territórios e suas pátrias-mãe, mas também não deve impor suas próprias decisões unilaterais. Os territórios (ou membros coletivos de comunidades nesses territórios) devem ser capazes de solicitar a transferência para uma nova região geográfica da ICANN. No entanto, não será feita nenhuma nova alocação de territórios se houver objeção do governo da “pátria-mãe”.
63. O Grupo de Trabalho acredita que os países ou territórios devem ter a oportunidade de solicitar uma nova alocação de uma região para outra. Essa flexibilidade deve estar sujeita às seguintes restrições, ou algo parecido:
 - a. Qualquer solicitação de nova alocação deverá ter o apoio do governo do país ou território e da comunidade local da Internet.
 - b. Para reduzir o “vaivém”, todos os países só poderão solicitar uma nova alocação a cada três anos.
 - c. É necessário considerar restrições a novas alocações em uma região que seja geograficamente adjacente à região existente.
64. Depois de feita uma nova alocação, ela será aplicada em TODAS as estruturas da ICANN (SOs, ACs e a Diretoria de maneira consistente).

H. As comunidades da ICANN têm aplicado os princípios de diversidade geográfica de maneira flexível ao longo dos anos. Embora a Diretoria deva respeitar rigorosamente a atual estrutura, é necessário manter a flexibilidade das outras estruturas.

65. Em seu Relatório Inicial, o Grupo de Trabalho observou que o conceito original de diversidade geográfica/regional na formação representativa da Diretoria da ICANN havia sido ampliado ao longo dos anos para quase todas as subestruturas da ICANN. Esse conceito agora reflete não apenas a diversidade da representação em diversas comunidades, mas também inclui considerações de como a participação da comunidade é incentivada/apoiada e como isso também afeta o gerenciamento dos recursos técnicos e administrativos da organização.
66. A nova estrutura de regiões deve se aplicar aos membros da Diretoria da ICANN de maneira clara e consistente, mas a aplicação do sistema nas estruturas da comunidade da ICANN além da Diretoria deve permitir uma flexibilidade considerável. O Grupo de Trabalho observou que a experiência na última década demonstrou que as comunidades individuais estão melhor posicionadas para elaborar soluções operacionais exclusivas que respeitem o objetivo central de

diversidade geográfica em suas operações²¹.

67. Embora o Grupo de Trabalho recomende que a ICANN mantenha uma “estrutura regional geográfica” descendente única e modificada, a maneira de cada SO/AC para atender aos requisitos de diversidade geográfica e cultural desse sistema depende deles próprios. Essas comunidades poderão, ou não, usar a estrutura regional. É importante observar que o Grupo de Trabalho NÃO está sugerindo que cada SO ou AC tenha permissão para criar sua própria estrutura regional. Eles poderão usar a estrutura geral da ICANN ou sugerir algum método alternativo para garantir a diversidade, que será analisado e aguardará aprovação da Diretoria.
68. Embora a Diretoria possa concluir que o cumprimento rigoroso de certos padrões talvez seja a melhor maneira de incentivar a participação e estimular a concorrência ou a participação regional em certas áreas, a estrutura de regiões geográficas não deve ser inflexível ao ponto de forçar que certas comunidades se prevaleçam sobre participantes sem muito entusiasmo ou sem a qualificação devida de modo a satisfazer o requisito de participação regional.
69. O Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria dê a todas as estruturas de SOs e ACs a oportunidade de analisar seus próprios estatutos ou requisitos de regulamentos na medida em que se aplicam aos princípios organizacionais de diversidade geográfica e cultural. Nesse contexto, o grupo precisa considerar a resolução das atuais inconsistências na aplicação da diversidade geográfica pela Diretoria, em comparação ao mesmo tratamento dado por algumas SOs e ACs. Em particular, o princípio de diversidade geográfica a nível de Diretoria é avaliado pela cidadania (ou residência) das pessoas, mas algumas SOs e ACs (por exemplo, a ccNSO e o ALAC) aplicam as regras de diversidade a nível de países e territórios em vez de pessoas. Quando forem recomendadas revisões pelas comunidades, a Diretoria deverá considerar se são necessárias ou aconselháveis alterações posteriores no Estatuto em toda a ICANN.

I. Os “Grupos de Interesses Especiais” ou os “Subgrupos Entre Regiões” oferecem novas oportunidades de diversidade

70. Durante sua pesquisa e consultas com a comunidade, ficou claro para o Grupo de Trabalho que as mudanças nas normas internacionais obrigaram a ICANN a dar maior consideração aos elementos culturais e linguísticos de diversidade,

²¹ Como um exemplo dessa perspectiva, o presidente do GAC observou que a atual estruturação da ICANN de suas regiões geográficas tem pouco ou nenhum valor prático para o GAC enquanto uma estrutura para rotatividade ou diversidade geográfica de posições, ressaltando que, já que o GAC considera governos como membros, em algumas regiões é possível haver um grande desequilíbrio no número de membros do GAC (por exemplo, existem apenas dois governos na América do Norte da ICANN, em contraste com o número maior de governos em outras regiões da ICANN).

particularmente uma vez que eles estão relacionados aos elementos de diversidade geográfica.

71. Na última década, houve uma evolução no reconhecimento mais amplo do que significa “diversidade” para a comunidade da ICANN. A geografia continua sendo de grande importância, particularmente a nível de Diretoria, mas outras considerações sobre diversidade cultural e linguística também foram levantadas ocasionalmente em diferentes comunidades. Se a ICANN pretende permanecer fiel ao conceito de “mudanças nas normas internacionais”, então, esses elementos adicionais devem ser tratados no contexto da estrutura de regiões geográficas.
72. Enquanto a ICANN inicia a próxima fase de sua existência, ela deve conservar a noção de que os membros da comunidade que não participam atualmente podem ser tão importantes para a integridade e a diversidade da organização quanto aqueles que já participam e colaboram ativamente. As regiões ou comunidades com pouca representação que atualmente não sabem da importância da ICANN para o seu trabalho devem ter a oportunidade de encontrar o seu lugar na estrutura.
73. Documentos formais enviados por escrito e feedbacks informais da comunidade para os membros do Grupo de Trabalho nos últimos três anos indicam um aumento do entendimento dos possíveis benefícios e interesses na diversidade cultural e linguística na comunidade da ICANN. Por exemplo, durante as diversas oportunidades para comentários públicos sobre os Relatórios Inicial e Provisório do Grupo de Trabalho, vários comentários pediram que fosse criada uma “região de países árabes”. Alguns mencionaram que a comunidade árabe não está limitada a uma região geográfica específica e que os ccTLDs árabes, LIRs (Local Internet Registries, Registros Locais de Internet) árabes, o setor privado, as sociedades civis e outras entidades estão espalhadas pelo mundo, inclusive na Ásia/Pacífico, Europa e África. Esse interesse parece refletir vínculos tanto culturais quanto linguísticos que não estão particularmente relacionados a uma região geográfica específica.
74. O sucesso recente na introdução de IDNs (Internationalized Domain Names, Nomes de Domínio Internacionalizados) também está contribuindo para o crescimento do conceito de possíveis agrupamentos entre regiões. Até 26 de agosto de 2013, a ICANN havia recebido um total de 38 solicitações individuais de “tramitação rápida” de IDNs e 35 ccTLDs de IDNs estavam na zona raiz.²² No momento, em consequência da demanda por novos gTLDs de IDNs, foram feitas 116 solicitações de gTLDs de IDNs, sendo que 62 delas foram delegadas.²³

²² As solicitações abrangiam 23 idiomas diferentes, incluindo: chinês, árabe, russo, cingalês, tâmil e tailandês. Consulte, por exemplo, <https://charts.icann.org/public/index-idn.html>.

²³ Consulte <https://gtldresult.icann.org/application-result/applicationstatus/viewstatus>

75. Além disso, os representantes de pequenas nações insulares conversaram com membros do Grupo de Trabalho sobre as características exclusivas que compartilham (por exemplo, o tamanho geográfico, populações pequenas, a falta de recursos) com outros estados soberanos que talvez não estejam geograficamente próximos a eles.
76. Nesse contexto, o Grupo de Trabalho recomenda que a ICANN busque maneiras para reconhecer e acomodar os Grupos de Interesses Especiais.
77. Alguns desses agrupamentos podem restringir seu interesse a uma só SO ou AC, enquanto outros talvez incluam todas as comunidades da ICANN. Essa recomendação permitiria, por exemplo, que pequenas nações insulares, os países do Caribe ou estados árabes se unissem para promover questões de interesse comum, sem precisar de alterações na estrutura “formal” de regiões geográficas. É possível que outros grupos sejam mais baseados em “tópicos”. A comunidade apoiou fortemente a inclusão desses tipos de grupos nos comentários de comunidades e nos workshops realizados pelo Grupo de Trabalho nos Encontros Públicos da ICANN. O Grupo de Trabalho acredita que esse tipo de interesse “ascendente” deve ser reconhecido e incentivado.
78. No mínimo, o Grupo de Trabalho recomenda que os seguintes princípios sejam adotados no que diz respeito aos Grupos de Interesses Especiais:
 - a. Os grupos devem ser complementares à estrutura regional formal, mas não a substituírem.
 - b. Os grupos não devem fazer parte de nenhuma estrutura formal para a tomada de decisões da ICANN, mas, evidentemente, estariam livres para promover seus interesses e pontos de vista, conforme considerarem apropriado, na comunidade da ICANN e em seus mecanismos de envolvimento e participação de múltiplas partes interessadas.
 - c. Os “benefícios” do reconhecimento pela ICANN dependeriam dos fundos disponíveis, mas devem ser voltados principalmente para facilitar a comunidade entre os membros, por exemplo, possibilitando a realização de reuniões nas conferências da ICANN, o uso de uma lista de e-mails da ICANN, uma referência a esses grupos no site da ICANN e talvez a disponibilização de instalações para teleconferências.
 - d. O reconhecimento deve estar sujeito à presença de um número mínimo de membros no grupo.

J. Os mecanismos e processos de implementação deverão ser desenvolvidos pela equipe

79. Se a Diretoria aceitar as outras recomendações, o Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria oriente a equipe da ICANN a:
- Desenvolver e disponibilizar publicamente um banco de dados mostrando a Região Geográfica da ICANN na qual cada jurisdição está alocada no momento (com base nas regras “antigas”).
 - Desenvolver um processo de autosseleção para as jurisdições solicitarem uma alteração na região na qual seu território ou país está alocado, bem como um processo de atualização do bando de dados quando uma decisão for tomada.
 - Desenvolver e implementar um plano de comunicação para divulgar o processo de autosseleção.
 - Fornecer suporte a SOs, ACs e outras estruturas organizacionais aplicáveis da ICANN para considerarem formalmente se continuarão usando a estrutura existente ou se desenvolverão seus próprios mecanismos (com supervisão da Diretoria) a fim de garantir a diversidade geográfica em suas próprias organizações.
 - Desenvolver critérios para avaliar a implementação e a eficiência da estrutura de regiões geográficas daqui a cinco anos.

K. A Diretoria deverá preservar sua supervisão e futuras oportunidades de revisão

80. A comunidade da ICANN não pode prever possíveis comunidades ou participantes que ainda são desconhecidos ou talvez sequer existam. A nova estrutura geográfica deverá permanecer suficientemente flexível a fim de acomodar novos participantes e possíveis novas regiões com o passar do tempo. A Diretoria precisa manter a supervisão final da estrutura, mas o Grupo de Trabalho acredita que o presente requisito no Estatuto de que seja realizada uma revisão a cada três anos é exagerado e impraticável. Sendo assim, o Grupo de Trabalho recomenda que seja realizada uma revisão a cada cinco anos e que o Estatuto seja corrigido adequadamente. O cumprimento do ciclo de revisão de cinco anos deve fazer parte da agenda contínua/regular da Diretoria, que é acompanhada e monitorada pela equipe da ICANN.

IV. Resumo de conclusões e recomendações

81. O princípio de diversidade geográfica continua sendo um conceito importante na comunidade da ICANN. Essa diversidade não se trata apenas de uma presença geográfica. Fatores como cultura, idioma, economia, entre outros, que ocasionalmente compõem aspectos em comum na comunidade da Internet também devem ter a oportunidade de serem abordados.

82. O Grupo de Trabalho concluiu que não são necessárias amplas modificações na estrutura original das regiões geográficas e recomenda que a ICANN adote sua própria Estrutura de Regiões Geográficas com base na atual atribuição de países às regiões. Esse novo sistema de estrutura deverá reger a formação da Diretoria da ICANN e também servir como o padrão para outras partes da comunidade da ICANN.
83. Por enquanto, embora continue defendendo a diversidade geográfica na Diretoria da ICANN, o Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria dê a todas as Organizações de Apoio e Comitês Consultivos da ICANN a oportunidade de desenvolver ou afirmar suas regras e mecanismos existentes de diversidade geográfica ou de apresentar à Diretoria sua própria metodologia particular de diversidade que seja mais apropriada para suas características operacionais e comunitárias específicas.
84. O Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria oriente a equipe a preparar e manter uma tabela organizacional exclusiva da ICANN que mostre claramente a alocação de países e territórios (conforme definido pelo ISO 3166) nas suas cinco Regiões Geográficas existentes. A alocação inicial deve refletir o *status quo* das atuais atribuições. No entanto, a equipe também deverá desenvolver e implementar um processo para permitir que as comunidades de partes interessadas de países ou territórios solicitem, se desejarem, nova atribuição a uma região geográfica que considerarem mais apropriadas para sua jurisdição.
85. O Grupo de Trabalho recomenda que a ICANN busque maneiras para reconhecer e acomodar Grupos de Interesses Especiais a fim de promover os interesses e os atributos exclusivos das comunidades de partes interessadas que talvez não se encaixem claramente nas estruturas regionais descendentes formais. Esses agrupamentos “descendentes” seriam complementares à estrutura regional formal e de tomada de decisões, mas não a substituiriam. Esses grupos estariam livres para promover seus interesses e pontos de vista, conforme considerarem apropriado, na comunidade da ICANN e em seus mecanismos de envolvimento e participação de múltiplas partes interessadas.
86. Por fim, o Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria mantenha a supervisão da estrutura existente em todos os níveis na organização da ICANN e analise a eficiência de sua aplicação em intervalos regulares de cinco anos.

V. Próximas etapas

87. As comunidades que contribuíram com participantes neste Grupo de Trabalho tiveram a oportunidade de comentar sobre as recomendações apresentadas aqui. As cópias das comunicações posteriores de comunidades que forneceram comentários (ALAC, ccNSO e GNSO) estão anexadas neste Relatório Final

(consulte o Anexo B). No entanto, devido ao longo período decorrido desde esses comentários e o envio do Relatório Final para a Diretoria, os membros do Grupo de Trabalho acreditam que todas as comunidades da ICANN terão uma vasta oportunidade para analisar e comentar sobre essas recomendações.

88. Sendo assim, o Grupo de Trabalho recomenda que a Diretoria oriente a equipe a organizar um período para comentários públicos de pelo menos 120 dias a fim de dar à comunidade a oportunidade de analisar detalhadamente as propostas e fornecer comentários adicionais sobre as recomendações. Considerando as outras demandas de carga de trabalho da comunidade, as solicitações de qualquer comunidade por mais tempo para análises e comentários serão atendidas. Os membros do Grupo de Trabalho e a equipe de apoio estão disponíveis para fornecer resumos para todos os grupos da comunidade interessados.

#

ANEXO A

Membros do Grupo de Trabalho e equipe de apoio

Membros do Grupo de Trabalho:

Adiel Akplogan (ASO/NRO) (até janeiro de 2015)
David Archbold (ccNSO) presidente (até janeiro de 2013)
Fahd Batayneh (ccNSO) (até agosto de 2013)
Ching Chiao (GNSO) (desde novembro de 2011)
Olga Cavalli (GNSO) (até outubro de 2011)
Zahid Jamil (GNSO) (até outubro de 2011)
Cheryl Langdon-Orr (ALAC/ccNSO)
Carlton Samuels (ALAC)
Paul Wilson (ASO/NRO)

Equipe de apoio da ICANN

Bart Boswinkel
Mandy Carver
Gisella Gruber
Robert Hoggarth

ANEXO B

Respostas da comunidade à versão preliminar do Relatório Final:

(Consulte as páginas a seguir e os arquivos em formato PDF associados a este documento.)

Declaração do ALAC

AL-ALAC-ST-0114-03-00-EN

ORIGINAL: DATA da versão em inglês: 15 de janeiro de 2014 STATUS: Final

COMITÊ CONSULTIVO AT-LARGE

**Declaração do ALAC sobre a Solicitação de Feedback Escrito da Comunidade -
Recomendações do Grupo de Trabalho Sobre Regiões Geográficas**

Introdução

Tijani Ben Jemaa, membro do ALAC da Organização Regional At-Large da África (AFRALO) e da Equipe de Liderança do ALAC, redigiu uma versão preliminar desta Declaração após discussão sobre o tópico no At-Large e nas listas de e-mail.

Em 28 de dezembro de 2013, esta Declaração foi publicada no [Espaço de Trabalho do At-Large para a Solicitação de Comentários Escritos da Comunidade — Recomendações do Grupo de Trabalho Sobre Regiões Geográficas](#).

Em 13 de dezembro de 2013, Olivier Crépin-Leblond, Presidente do ALAC, solicitou que a Equipe de Política da ICANN, em apoio ao ALAC, enviasse a todos os membros At-Large uma Convocação por Comentários sobre as Recomendações por meio da [lista de e-mails de anúncios do ALAC](#).

No dia 9 de janeiro de 2014, uma versão incorporando os comentários recebidos foi publicada no espaço de trabalho mencionado anteriormente, e o Presidente solicitou que a equipe abra uma votação para ratificação pelo ALAC da Declaração proposta.

No dia 14 de janeiro de 2014, a equipe confirmou que a votação on-line resultou no endossamento da Declaração pelo ALAC com 15 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções. É possível revisar o resultado independentemente em: <http://www.bigpulse.com/pollresults?code=36347CwXIhyQBE4faXXf2rrF>

Resumo

1. O ALAC apoia a recomendação de que a ICANN adote uma abordagem mais rigorosa, redefinindo uma estrutura de classificação clara e consistente que atribua países e territórios a regiões. No entanto, seria útil se o modo e os critérios para tal redefinição fossem sugeridos.
2. O ALAC apoia decididamente que a ICANN reconheça a soberania e o direito de autodeterminação dos Estados, permitindo que eles escolham sua região de alocação e solicitem, se desejarem, passar para outra região geográfica.
3. Quando falamos de geografia, estamos falando de regiões. O ALAC não acha que as regiões geográficas possam ser determinadas, em nenhuma condição, com base em considerações diferentes das regionais. A diversidade cultural e linguística é importante, mas não pode afetar a estrutura das regiões geográficas. Se quisermos falar de regiões mais cultura mais idioma, teremos que falar de diversidade, não de regiões geográficas.
4. O ALAC apoia a recomendação de emendar o estatuto para modificar a solicitação atual de revisão das Regiões Geográficas em um período de três a cinco anos.

Prezado Dave,

Obrigado por sua nota original de 3 de julho de 2013 em relação ao Relatório Final do Grupo de Trabalho de Revisão das Regiões Geográficas, presidido por você.

O Comitê Consultivo At-Large considerou as recomendações do Grupo de Trabalho e gostaria de fazer as observações a seguir:

Recomendação B

O ALAC apoia a recomendação de que a ICANN adote uma abordagem mais rigorosa, redefinindo uma estrutura de classificação clara e consistente que atribua países e territórios a regiões. No entanto, seria útil se o modo e os critérios para tal redefinição fossem sugeridos.

Recomendação E

Usar a estrutura RIR não seria uma boa abordagem, pois ela está sendo contestada até mesmo dentro da comunidade de RIR. Se achamos que a estrutura atual da ICANN não é boa, não devemos substituí-la por uma estrutura que está sendo contestada.

Recomendação G

O ALAC apoia decididamente que a ICANN reconheça a soberania e o direito de autodeterminação dos Estados, permitindo que eles escolham sua região de alocação e solicitem, se desejarem, passar para outra região geográfica.

Também achamos que todas as solicitações de reatribuição devem ter o apoio do governo do país ou território e da comunidade de Internet local.

Achamos que solicitar uma reatribuição a cada três anos é demais. A frequência máxima não deve ultrapassar uma solicitação a cada cinco anos.

Recomendação H

Embora o parágrafo 67 mencione que não se recomenda que cada SO e AC possa criar a própria estrutura regional, a recomendação diz que a maneira como cada SO-AC (mas não a diretoria) cumpre com os requisitos de diversidade geográfica desse sistema deve ficar a seu critério, e que elas podem usar a estrutura regional ou não. O ALAC acha isso muito ambíguo, podendo levar a um mal-entendido.

Recomendação I

Quando falamos de geografia, estamos falando de regiões. O ALAC não acha que as regiões geográficas possam ser determinadas, em nenhuma condição, com base em considerações diferentes das regionais. A diversidade cultural e linguística é importante, mas não pode afetar a estrutura das regiões geográficas. Se quisermos falar de regiões mais cultura mais idioma, teremos que falar de diversidade, não de regiões geográficas.

Os "grupos de interesses especiais" têm interesses legítimos que podem ser reconhecidos pela ICANN, mas não no contexto de regiões geográficas.

Recomendação K

Finalmente, o ALAC apoia a recomendação de emendar o estatuto para modificar a solicitação atual de revisão das Regiões Geográficas em um período de três a cinco anos.

#

Declaração da comunidade da ccNSO

Relatório Final do Grupo de Trabalho de Revisão das Regiões Geográficas – modelo de formulário de resposta

Prezado Dave,

Obrigado por sua nota original de 3 de julho de 2013 em relação ao Relatório Final do Grupo de Trabalho de Revisão das Regiões Geográficas, presidido por você.

A Organização de Apoio a Nomes de Domínio com Código de País (ccNSO) considerou as recomendações do Grupo de Trabalho e a nossa comunidade apoia o Relatório Final do Grupo de Trabalho.

Atenciosamente,

Byron Holland, presidente da ccNSO

Data: 21 de dezembro de 2013

#

Declaração do Conselho da GNSO

13 de dezembro de 2013

David Archbold

Presidente, Grupo de Trabalho de Regiões Geográficas da ICANN

Prezado David,

Feedback e notificação por escrito sobre o trabalho do Grupo de Trabalho de Regiões Geográficas

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar pelo esforço considerável dedicado ao trabalho do grupo e aproveitar a oportunidade para agradecer a você e seus colegas por esse trabalho.

Em segundo lugar, gostaríamos de indicar algumas áreas importantes que têm nosso total apoio, em particular os seguintes pontos:

1. **Resumo executivo – item 7:** “...proporcionar flexibilidade às comunidades e estruturas individuais que fazem parte da ICANN... “permitindo que elas” ...sigam a mesma estrutura usada pela Diretoria, ou desenvolvam seus próprios mecanismos (com supervisão da Diretoria) a fim de garantir a diversidade geográfica em suas próprias organizações.”
2. **Resumo executivo – item 8:** “...a equipe também deverá desenvolver e implementar um processo para permitir que as comunidades de partes interessadas de países ou territórios solicitem, se desejarem, nova atribuição a uma região geográfica que considerarem mais apropriadas para sua jurisdição.”

Em terceiro lugar, gostaríamos de destacar uma área sobre a qual temos dúvidas:

3. **Resumo executivo – item 9:** “...o Grupo de Trabalho recomenda que a

ICANN busque maneiras para reconhecer e acomodar Grupos de Interesses Especiais a fim de promover os interesses e os atributos exclusivos das comunidades de partes interessadas que talvez não se encaixem claramente nas estruturas regionais descendentes formais. Esses agrupamentos “descendentes” seriam complementares à estrutura regional formal, mas não a substituiriam. Eles não fariam parte de nenhuma estrutura para a tomada de decisões da ICANN, mas poderiam ser usados como base para fundamentar o apoio de representantes eleitos.”

Nesta parte do texto, seria importante esclarecer o que significa a última frase. Supondo que compreendemos a intenção do texto, sugerimos que esses grupos funcionem dentro das estruturas existentes o máximo possível para comunicarem suas preocupações.

Agradecemos novamente pelo trabalho do grupo nessa questão e pela oportunidade de fornecer nossas opiniões. Atenciosamente,

Jonathan Robinson
Presidente, Conselho da GNSO da ICANN

#